

Corpus Christi

Todos os anos, na segunda quinta-feira após o Pentecostes, a Cristandade celebra o chamado *Corpus Christi*. Na ocasião, os fiéis da Igreja Católica promovem alegres procissões e confeccionam longos tapetes formados de flores, pedras coloridas, serragem e vários outros materiais. Entretanto, muitos não sabem como e quando se originou esta celebração, e o significa. Também não sabem porque os evangélicos não participam dessa festa.

A Origem da Festa

Por volta de 1200, ou seja, 300 anos antes da Reforma Protestante, havia na Igreja uma crescente preocupação com os aspectos formais e litúrgicos do culto, e com a reverência diante da Eucaristia (Santa Ceia). Nessa época, em Liège, na Bélgica, uma abadessa agostiniana chamada Juliana (1192-1258) teve visões que lhe fizeram pedir a instituição de uma festa em honra ao chamado "Santíssimo Sacramento" da Eucaristia. A idéia evoluiu até que, em 11 de outubro de 1264, o papa Urbano IV instituiu oficialmente a festa de *Corpus Christi* para toda a Igreja. A festa é, portanto, uma adoração ao sacramento.

O Significado da Festa

Corpus Christi é uma expressão latina que significa "*Corpo de Cristo*", e sua origem é bíblica. Quando Jesus celebrou a Páscoa pela última vez com seus discípulos, instituindo o sacramento da Santa Ceia, ao partir o pão, ele disse: "*Isto é o meu corpo [...]*" (Mt 26.26; Mc 14.26; Lc 22.19; I Co 11.24). A grande questão envolvida nesta expressão e no próprio sacramento da Eucaristia é a seguinte: Quando Jesus disse "*Isto é o meu corpo*", referindo-se ao pão, ele estava utilizando uma metáfora ou estava dizendo que, literalmente, aquele pão se transformava no verdadeiro corpo de Cristo?

A Igreja Católica crê na *transubstanciação*, isto é, que a *hóstia* (o pão) verdadeiramente se transforma em corpo de Cristo e, por isso, não deve ser mastigada (afinal, não seria correto morder o corpo de Cristo...). Dessa forma, a hóstia



transforma-se em objeto de adoração e a festa de *Corpus Christi* ganha um forte significado. No entanto, utilizando os princípios elementares de interpretação bíblica, chegamos à conclusão de que Jesus, ao dizer, "*isto é o meu corpo*", estava utilizando uma metáfora, um artifício de comparação, para ensinar, basicamente, três coisas:

- a) A Santa Ceia é uma cerimônia de lembrança do sacrifício que Cristo fez na cruz por nós. Ele mesmo disse: "*Fazei isto em memória de mim*" (1 Co 11.24). Sempre que comemos o pão (e bebemos o vinho), lembramos que é pela fé em Cristo e no que ele fez por nós na cruz que somos perdoados e salvos
- b) A Santa Ceia simboliza nossa atual relação de dependência e comunhão com Cristo. Em outra passagem metafórica, Jesus disse: "*Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna [...]*" (Jo 6.54). Assim como precisamos do "*pão nosso de cada dia*" para alimentar nossos corpos, também precisamos do "*pão da vida*" (Jesus), para alimentarmos o espírito e ter comunhão com Deus.
- c) A Santa Ceia nos dá a certeza de que Jesus voltará para buscar sua Igreja. O apóstolo Paulo afirmou: "*[...] todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha*" (1Co 11.26).

Assim, a Eucaristia tem três significados básicos, sendo:

- a) Uma lembrança do passado (morte de Cristo).
- b) Um símbolo do presente (comunhão com Cristo).
- c) Uma promessa do futuro (volta de Cristo).

Por estes motivos, nós, os Evangélicos, não celebramos a festa de *Corpus Christi*. Não devemos adorar o símbolo, o sacramento em si, mas aquilo que ele simboliza. Não adoramos a hóstia, mas aquilo que ela representa: Jesus. O pão continua sendo pão, com gosto de pão, forma de pão e substância de pão. A presença de Cristo torna-se real, não por causa do pão ou do vinho, propriamente, mas por causa da fé do participante e da atuação sobrenatural do Santo Espírito em nossos corações.